

REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE

Descentralização e regionalização são marcas do novo modelo de Saúde na Bahia

O projeto de descentralização e regionalização da assistência à saúde na Bahia se consolida em diversas frentes estratégicas. Uma delas é a implantação das Policlínicas Regionais de Saúde que, atualmente, são 14 unidades em funcionamento, assistindo a um total de 7.627.795 habitantes de 279 municípios (66,9% do total), o que representa 50,18% da população baiana, conforme dados populacionais do IBGE para 2019. Essas pessoas passaram a ter acesso a serviços ambulatoriais especializados e exames de alta complexidade. Outra ação importante é o programa Saúde Sem Fronteiras, que já beneficiou mais de 620 mil pessoas e reúne os serviços itinerantes de rastreamento do câncer de mama, de Oftalmologia e Odontologia, mutirão de cirurgias e doação de sangue.

Essas ações do Governo do Estado na área da Saúde já somam um investimento, entre 2015 e 2019, de mais de R\$ 26 bilhões em obras, serviços, recursos humanos e equipamentos, tais como os de ressonância magnética, tomografia computadorizada e mamógrafos. Na última sexta-feira (29), foi inaugurada a policlínica de Simões Filho, que estará disponível para cerca de 785 habitantes dos municípios consorciados, e, em janeiro de 2020, está prevista a inauguração da policlínica de Barreiras. Além disso, sete novos hospitais e cinco Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) foram construídos.

O secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, fala sobre o projeto de descentralização e regionalização da Saúde na Bahia. “Estamos transferindo para o interior o que, historicamente, foi concentrado na capital. Para isso, estamos capacitando e ampliando os hospitais, tornando-os mais eficientes e construindo novas unidades, como as policlínicas, que integram o nosso projeto de atender a todas as regiões do Estado”.

A criação, este ano, do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste também é destacada pelo gestor estadual. Com essa ação “inédita e histórica no país”, afirma, os Estados da região estão definindo uma série de compras conjuntas para otimizar a gestão e reduzir os custos de insumos. No caso da área da Saúde incluem equipamentos e remédios, com uma economia na ordem de 30%, o que equivale a uma economia, na Bahia, de R\$ 150 milhões por ano, como pontua o titular da pasta de Saúde. Na ocasião do lançamento da iniciativa, o governador da Bahia e presidente do consórcio, Rui Costa, falou sobre a sua importância: “Estamos dando passos para consolidar essa importante ferramenta de gestão, que é o consórcio. Com as compras coletivas, vamos conseguir fazer mais com menos recursos. Definimos como prioridade a área de Saúde, mas também teremos reflexos na Educação e na Segurança”.

Outro ponto positivo na área da Saúde no Estado, ainda conforme o secretário, é o avanço do atendimento especializado à população. “Criamos, por exemplo, uma política integral ao paciente com diabetes, desde a atenção primária, passando pela prevenção do pé diabético a tratamentos avançados. Temos novidades também que serão lançadas, como o projeto de combate à cegueira, a partir de centros de Oftalmologia de alta complexidade que serão implantados nas policlínicas, para cirurgias de catarata e prevenção de glaucoma, entre outros”, relata.

Com a Parceria Público-Privada (PPP), o governo estadual ampliou a capacidade de atendimento à população, reduziu custos e promoveu melhorias nos serviços prestados, com maior precisão do diagnóstico e agilidade na entrega dos resultados. Os exames de ambulatorio, por exemplo, são laudados em, no máximo 48 horas, enquanto os exames de



ALBERTO COUTINHO/GOVBA



MATEUS PEREIRA/GOVBA



MATEUS PEREIRA/GOVBA



urgência e emergência, em uma hora, sendo o tempo máximo admitido de duas horas, de acordo com os gestores da Saúde. “A Bahia se tornou uma referência nacional em PPP na área da Saúde. Nos últimos anos, investimos em modelos de gestão com foco no resultado e uma das características do contrato de PPP é que parte da remuneração está vinculada à sua performance e à agilidade na execução, o que garante a qualidade na prestação do serviço”, destaca o secretário da Saúde.

OUTRAS FRENTES

Além da implantação das policlínicas e da construção dos novos hospitais, a ampliação e descentralização do acesso aos serviços de saúde em toda

a Bahia são uma realidade a partir de outras iniciativas que, antes isoladas, foram integradas e ganharam atenção dobrada, chegando aos quatro cantos do Estado com o objetivo de levar, cada vez mais, serviços considerados de difícil acesso para a população.

Um dos destaques é a realização de mamografia em mulheres de 50 a 69 anos, faixa etária de maior risco para o câncer de mama, dentro do Programa Saúde sem Fronteiras. Com mais de 1,6 milhão de exames realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2015 e outubro de 2019, a Bahia é líder em cobertura no ranking nacional: o Estado ultrapassou, somente este ano, o número de 200 mil mamografias.

PACTO DE GESTÃO

A Regionalização da Saúde é uma diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) e um eixo estruturante do Pacto de Gestão. Os principais instrumentos de planejamento da Regionalização são o Plano Diretor de Regionalização (PDR), o Plano Diretor de Investimento (PDI) e a Programação Pactuada e Integrada da Atenção à Saúde (PPI). No Estado da Bahia, o PDR divide o espaço geográfico do Estado em 28 regiões, que se aglutinam em nove Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que correspondem às macrorregiões de Saúde, definidas pelo PDR. Nessas regiões se dão todas as negociações do Planejamento Regional Integrado (PRI).

Consórcios de Saúde garantem o funcionamento das Policlínicas Regionais

Os Consórcios Interfederativos de Saúde, que consistem na junção de municípios por regiões de Saúde do Estado, visando unir esforços e dividir os custos com a assistência à saúde de seus habitantes, têm garantido o funcionamento das Policlínicas Regionais de Saúde em todo o Estado nesses cinco anos de implantação das unidades. “Estamos consolidando esse modelo vitorioso, que tem se tornado cada vez mais uma referência de sucesso em todo o Brasil. É referência porque muda o paradigma entre os municípios, diminuindo os atritos e criando uma nova visão do sistema de saúde, em que todos se sentem parte do processo”, destaca o secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas.

Unidades de média complexidade, especializadas no apoio diagnóstico, as policlínicas regionais têm como objetivos reduzir o vazio assistencial de média complexidade, ampliar o diagnóstico das doenças crônicas e degenerativas, tornando-os mais precoces, além de melhorar a resolutividade da saúde pública. As unidades são instaladas em locais estratégicos e regionalizam o atendimento ao cidadão, que passa a ter acesso gratuito aos serviços mais perto de casa, sem precisar se deslocar por longas distâncias ou aguardar um tempo excessivo para o atendimento.

O coordenador dos Consórcios de Saúde do Estado, Nelson Portela, explica que, para construção e equipamentos, cada policlínica recebe R\$ 22 milhões em investimentos do governo estadual, que é responsável, também, pela aquisição de equipamentos, do mobiliário e do micro-ônibus para o transporte dos pacientes. “Entre as novidades está justamente a forma de gestão compartilhada entre o governo estadual, que financia 40% dos custos

mensais, e os municípios consorciados, que vão cobrir os 60% restantes dos custos de operação, proporcionais ao número de habitantes de cada um deles”.

No primeiro trimestre de 2020, serão inauguradas mais duas policlínicas em Salvador (Narandiba e Escadas) uma em São Francisco do Conde e uma em Barreiras. Novas unidades serão construídas ao longo do próximo ano, nos municípios de Ribeira do Pombal, Brumado, Eunápolis, Serrinha e Itaberaba. As 14 Policlínicas Regionais de Saúde já entregues estão implantadas nos municípios de Teixeira de Freitas (13 municípios atendidos), Guanambi (22 municípios), Jequié (28 municípios), Irecê (24 municípios), Feira de Santana (28 municípios), Alagoinhas (19 municípios), Santo Antônio de Jesus (28 municípios), Valença (13 municípios), Paulo Afonso (9 municípios), Juazeiro (10 municípios), Vitória da Conquista (28 municípios), Jacobina (17 municípios), Itabuna (30 municípios) e Senhor do Bonfim (11 municípios).

Profissionais de inúmeras especialidades, entre as quais Angiologia, Cardiologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Neurologia e Ortopedia, atuam nessas unidades, que possuem, em média, 2,9 mil metros quadrados de área construída, com 12 consultórios. As consultas e os exames são realizados por meio de agendamento prévio, efetuado pelas secretarias de Saúde dos municípios consorciados.

Diversos exames também são oferecidos nas policlínicas regionais. Além de ressonância magnética, tomografia e mamografia, a população tem acesso à ultrassonografia com doppler, ecocardiografia,

ergometria, mapa, *holter*, eletroencefalograma, eletromiografia, raio-X, eletrocardiograma, endoscopia, colonoscopia, nasolaringoscopia, colposcopia, entre outros ligados às especialidades de Oftalmologia. Também são realizados vasectomia, cauterização, pequenas cirurgias e cuidados com o pé diabético, além de biopsias de mama, tireoide, próstata, dérmica e gastroenteral. “Constatamos

uma grande satisfação da população, que antes não tinha acesso pelo SUS a exames mais complexos, como ressonância magnética e tomografia computadorizada, e dos gestores municipais, que contam com o Estado para encaminhar seus habitantes para as policlínicas, por meio do transporte oferecido pelo governo estadual”, destaca Nelson Portela.

POLICLÍNICAS

As Policlínicas Regionais de Saúde realizaram, desde a inauguração da primeira unidade até a data de 22/11/2019, um total de 919.901 atendimentos, entre consultas especializadas e exames. Desse total, 410.864 foram consultas especializadas e 509.037 exames.

UNIDADE	DATA DE INAUGURAÇÃO	PRODUÇÃO DE ATENDIMENTOS		
		CONSULTAS	EXAMES	TOTAL
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE TEIXEIRA DE FREITAS	17/11/2017	63.365	49.411	112.776
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE GUANAMBI	24/11/2017	59.272	60.432	119.704
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE IRECÊ	08/12/2017	57.600	73.124	130.724
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE JEQUIÉ	22/12/2017	61.146	52.538	113.684
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA	28/05/2018	42.513	65.092	107.605
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE ALAGOINHAS	08/06/2018	33.233	56.159	89.392
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS / CRUZ DAS ALMAS	15/06/2018	34.746	53.855	88.601
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE VALENÇA	29/06/2018	32.888	57.448	90.336
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE PAULO AFONSO	12/07/2019	4.742	12.375	17.117
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE JUAZEIRO	30/07/2019	8.261	8.550	16.811
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA	01/08/2019	8.151	12.282	20.433
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE JACOBINA	12/09/2019	2.022	3.176	5.198
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE ITABUNA	20/09/2019	2.635	4.411	7.046
POLICLÍNICA REGIONAL DE SAÚDE DE SENHOR DO BONFIM	11/11/2019	290	184	474
TOTAL		410.864	509.037	919.901